

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA , PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS - LIP**

DANILLO FARIA DE MIRANDA

ESTUDO DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Brasília
2016

DANILLO FARIA DE MIRANDA

ESTUDO DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Relatório final, apresentado a Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado em Língua Portuguesa e respectiva Literatura

Orientadora: Profa. Dra. Helena da Silva
Guerra Vicente

Brasília
2016

SUMÁRIO

1 Introdução	3
2 Referencial Teórico	5
2.1 Definição de Clivagem e Gramática Normativa	6
2.2 Construções Clivadas	9
2.3 Foco	12
2.4 As Construções Clivadas e a questão da ambiguidade	14
2.5 Sobre os dados	15
3 Considerações Finais	16
4 Referências Bibliográficas	17

Resumo: O fenômeno estudado no presente trabalho é muito ocorrente no português brasileiro e na produção escrita. As construções clivadas é um estudo de grandes quantidades de análises de perspectivas sintática, semântica e discursiva que pouco é discutida fora desses estudos, como as abordagens da Gramática Tradicional. O recorte das definições da literatura com visão da linguística gerativa será o suporte para o presente artigo, que busca verificar o tema com essas leituras e como é que essas construções acontecem.

Palavras chave: Teoria gerativa. Construções clivadas. Gramática tradicional.

Abstract: The phenomenon studied in this work is very difficult in Brazilian Portuguese and written production. As cleaved constructs is a study of great analyzes of semantic, semantic and discursive perspectives that are little discussed in studies, such as the approaches of Traditional Grammar. The clipping of definitions of the literature with a view of generative linguistics will be the support for this article, which will check the theme with the readings and how constructions constructions happen.

Keywords: Generative theory. Buildings cleaved. Traditional grammar.

1.Introdução

O ser humano tem a competência e desempenho para a aquisição de uma ou mais línguas, mesmo em ambientes adversos de exposição a dados, que muitas vezes são truncados e incompletos . Considerando a capacidade e criatividade do falante em emitir e compreender

frases inéditas por meio de aspectos linguísticos, a teoria gerativa propõe observar e explicar esses dados que aparecem na produção da língua.

Por isso, a Teoria Inatista, assim, é a resposta ao problema de Platão por considerar que o ser humano tem em si uma língua inata, e a Faculdade da Linguagem é um dos conceitos para a ativação de estímulos da criança em adquirir uma ou mais línguas.

A análise gerativa, considerando a infinita criatividade dos falantes na sua produção de sentenças decorrentes desses princípios, será o instrumento para o estudo do objeto desse trabalho, que são as construções clivadas do Português Brasileiro, visto que essa construção é muito ocorrente na fala brasileira.

Dessa forma, algumas constatações serão vistas pelo olhar linguístico e, por isso, as vezes, apresentam linguagens e sistemas próprios para explicar o fenômeno. Assim, a primeira preocupação logo na introdução deste trabalho é apresentar algumas informações que servirão como pré-requisitos para a leitura desses textos.

A primeira coisa a considerar é sobre os componentes ou categorias da língua, que são dois: o léxico, palavras organizadas em classes gramaticais, e a gramática. As categorias lexicais quanto ao conteúdo linguístico são aquelas funcionais e que exigem acompanhamento por questões de regência, como os artigos e as preposições. A outra classe não é meramente funcional e podem variar, como os substantivo, por exemplo.

O predicado, diferente da Gramática normativa, são os constituintes que selecionam argumentos, como o verbo *construir*, por exemplo, que presume que alguém construiu algo. Esse verbo, *construir*, então, selecionam dois argumentos, um que classificam de externo, esse alguém que constrói, geralmente o sujeito, e o argumento interno, que nesse exemplo é objeto direto.

A relação desses elementos que selecionam argumentos externos e argumentos internos, são núcleos que fazem parte dos constituintes. Constituinte é a unidade sintética constituída hierarquicamente a partir de um núcleo, que pode ser um verbo que seleciona um sujeito e objeto, por exemplo.

Como o núcleo determina certas funções, sabemos que o constituinte compreende, além do próprio núcleo, o conjunto de itens que desempenham aquelas funções. Os constituintes sintéticos são chamados de sintagmas, que podem ser nominais, NP do inglês *noun phrase*, um determinante, como artigos, pronomes possessivos por exemplo, DPs, os sintagmas verbais, VPs, os Sintagmas preposicionais, PPs e etc.

Dentre esses nomes, os que serão citados nas análises serão a relação do núcleo funcional que sempre terá um argumento externo, *Spec*, e seus complementos. Além desses constituintes já citados, é necessário apresentar esses núcleos funcionais.

Começamos pela flexão I que encabeça o sintagma flexional IP (do inglês *Inflectional Phrase*). Ele codifica certas propriedades gramaticais que definem uma sentença como finita

ou infinitiva.” (MIOTO, 2007,p. 57). Ou seja, A marca de tempo e concordância na forma verbal é o núcleo da sentença finita como pode ser visto na citação:

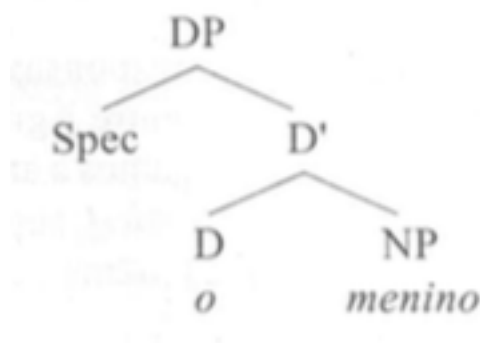
(1.a) A Maria viu [que [IP eles **chegaram**]]

Perceba que o verbo *chegaram* está como núcleo da sentença finita e seu argumento externo, e o *Spec, eles* , no sintagma flexional IP. Outro núcleo importante, principalmente por causa das orações desenvolvidas, tem-se o *que*, aqui chamado de complementizador , do núcleo de uma categoria CP (C vale por *complementizer* do inglês). Então essa posição pode ser enxergada na mesma sentença, como no exemplo extraído de Miotto:

(1. b) A Maria viu [CP que [IP eles chegaram]].

Nas representações sintáticas pela teoria gerativista, a Teoria X-Barra, todos esses termos são demonstrados por uma “arvore sintática” que procura explicar as relações dos constituintes em uma frase, inclusive, sobre suas movimentações e referências que um termo faz para a oração principal.

Assim, no esquema X-barras, os constituintes tem uma relação de hierarquia, em que os constituintes, as vezes, tem uma relação de C-comando ou de dominância, o que não será o foco do presente trabalho. Veja a relação de dominância e C-comando dos constituintes em um DP.



Outra expressão que será presente nesse trabalho, inclusive uma das mais importantes, será a “expressão Wh (Wh é a sigla inter- nacional criada a partir das expressões *w/io*, *what*, *when*, *which* etc. “ (MIOTO, 2007, p. 70). Ela refere as expressões interrogativas e é fundamental no estudo das construções clivadas, principalmente para descobrir o foco dessas sentenças.

Por fim, o presente trabalho quer estudar sobre as construções clivadas, desde o conceito mais comum, como o das gramáticas normativas que trata o *que* como partícula expletiva ou de realce em contexto das nossas construções clivadas, até contrapor aos estudos lin-

guísticos para o fenômeno, pois “ a escola não ensina gramática ao aluno, pelo simples fato de este já ter...” (VICENTE ; PILATI, 2012)

2. Referencial Teórico

O presente trabalho procura fazer leitura dos autores com viés gerativista e apresentar algumas estruturas clivadas do português brasileiro. A definição de clivagem passa por uma forma que é mais comum ao leitor porque é a descrição da Gramática Tradicional e essa não tem o objetivo de explicar o fenômeno, mas descrever, pela sua natureza normativa.

Assim foram usadas três gramáticas: o *Português Linguagens 3*, que é usado no ensino médio naqueles anos; *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara e *Curso Completo de Gramática Aplicada ao texto de Fernando Moura*. As construções clivadas e seu tipo de construção tem como leitura o texto de Maria Luiza Braga Mary A. Kato e Carlos Miotto, *As construções – Q no Português Falado: Relativas, Clivadas e Interrogativas*. Outro texto muito importante sobre as construções clivadas é um artigo da Cristiane Aparecida Krug de Assis, *Um Estudo das Sentenças Clivadas no Português Brasileiro*. Sobre focalização, a leitura predominante é a do texto de Simone Guessier e Sandra Qyarezemin, *Focalização, cartografia e sentenças clivadas do português brasileiro*. Por fim, há algumas leituras autônomas nesse trabalho, como o artigo de Miotto e Negrão, *As sentenças clivadas não contêm uma relativa*, para citar alguma ambiguidade nas construções clivadas, e o de Miotto, Maria Cristina Figueiredo, Ruth Elisabeth Vasconcellos , *Novo Manual de Sintaxe* .

2.1 Definição de Clivagem e a Gramática Normativa

De uma maneira simples e introdutória, a clivagem é reconhecida pelo encaixamento de uma estrutura relativa numa frase em que aparece o verbo **ser**, e não necessariamente na forma do infinitivo, seguida pelo pronome relativo **que** ou a expressão **é que**. Essa forma tem o objetivo de focalizar o constituinte. Conforme pode ser visto no exemplo:

1. a) **Foi** um chapéu e um casaco **que** Maria escolheu para ela mesma.
- b) **É** o chapéu **que** a Maria quer

Essa evidência, sobre o constituinte poder recair sobre os complementos ou o sujeito, são de formas variadas conforme será mostrado nos outros tópicos. O que é importante no momento é perceber que as construções mais comuns no português brasileiro é a que aparece o verbo **ser** seguida pelo **que**, essa é a construção canônica das clivadas.

Esse tema, na Gramática Tradicional, tem abordagem distinta de um estudo com o propósito de enxergar a formação dessa estrutura, como saber qual desses constituintes é o focalizado ou saber qual a ocorrência é maior entre os falantes, por exemplo.

A Gramática Tradicional tem um propósito meramente normativo, ou seja, de descrever as ocorrências como regras normativas e por isso não acompanham as mudanças na língua de forma pontual. Mas o nome, partícula expletiva, é bem sugestivo, pois demonstra algo de realce, ou seja, uma partícula que realça algo na frase, que seria a focalização.

Em uma gramática comum entre os alunos do ensino médio da rede pública do ano de 2012 à 2014, a gramática *Português Linguagens 3*, as construções clivadas ou partícula expletiva não é tratada de forma direta ou com algum conceito, mas percebemos essas construções em capítulos próprios de subordinação de orações adjetivas. Perceba como os conceitos mais comuns de uma expletiva aparece de forma indireta:

Figura 1 - Oração Subordinada Adjetiva



Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2010, p. 80

Tem-se uma construção canônica em que seria uma oração subordinada iniciada pelo conectivo *que*, mas que poderia ser substituída por um adjunto adnominal, que demonstra a não alteração de sentido na frase como em um conceito comum de expletivas.

Mais adiante no capítulo, em um exercício, há uma construção clivada como uma oração subordinada adjetiva e que o aluno deveria apenas substituí-la por um adjunto adnominal sem prejuízo de sentido, ou seja, as expletivas tem mesmo a função de focalizar o sujeito ou o complemento e a retirada da partícula que não altera o sentido da frase, apenas deixa de realçar.

2.a) É um texto *que* não se pode entender. (CEREJA, MAGALHÃES, pag. 89)

Em uma gramática já consagrada, *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara, Encontra-se essas construções também de forma indireta, mas no tópico sobre os pronomes relativos. Na concordância com os relativos, temos o seguinte conceito:

“Se o antecedente do pronome relativo funciona como predicativo, o verbo da oração adjetiva pode concordar com os sujeito de sua principal ou ir para a terceira pessoa (se não se quer insistir na íntima relação entre o predicado e o sujeito):” (BECHARA, 561)

Uma constatação comum sobre as clivadas de *que* nem sempre o falante prefere a clivada com concordância de tempo ou de número e pessoa, o que os autores chamam de impessoal. Tem-se a citação de uma pseudo-clivada:

3. a) Fui o primeiro que consegui sair.

Em uma terceira gramática , *Curso Completo de Gramática Aplicada ao texto*, de Fernando Moura, temos a mesma abordagem de concordância, no capítulo sobre concordância verbal, apresentando uma pseudo-clivada:

4.a) Fui eu que fiz o teste.

b) Fui eu quem fez o teste.

Percebe-se que a partícula expletiva nem sempre é tratada de forma particular nas gramáticas, a não ser que tal abordagem seja necessária, como um cuidado de sua ocorrência, como um texto sobre concursos, por exemplo, em que o autor demonstre preocupação de um conceito desses em uma prova, como na citação:

“Quando o “que” for partícula expletiva, será empregado para realçar ou enfatizar. Sua retirada não alterará o sentido da frase. Poderá também ser usado na locução expletiva é que.

Ex. Por pouco que a gente não brigou com ele. = Por pouco a gente não brigou com ele.

Nós é que trouxemos o material. = Nós trouxemos o material.”
(TUDO SOBRE CONCURSOS, 2016):

2.2. Construções Clivadas

Considerando as construções clivadas em sua forma canônica, o foco aparece depois da cópula , o verbo ser, e é seguido pelo *que* invariável. Esses são elementos que estão na frase e que tem um encaixamento de uma estrutura relativa para a estrutura da clivagem.

Nessa estrutura, “a cópula pode concorda com o elemento clivado em pessoa e número, se ele for nominal, e com o tempo do verbo subordinado.” (BRAG; KATO; MIOTO, 2009). Mas o português brasileiro prefere a clivada sem concordância de tempo ou de número e pessoa, o que os autores chamam de impessoal, como nos exemplos:

- (1) a. **Foram** [as crianças] que **viram** a Gabriela.
b. **É** [o João] que **saiu**. (*versus* **Foi** o João que **saiu**)
c. **É** [os meninos] que **vão** comigo.

Assim, a estrutura das sentenças clivadas em sua forma canônica podem ser percebidas pelo [Ser XP que [IP..]], como nas sentenças :

Foi o João que [beijou a Maria]; ou [XP ser que [IP...]], como na sentença :

O João foi que [beijou a Maria].

Dessa forma, o XP deve ser interpretado como foco e o elemento vazio deve estar depois do *que* , estando como sujeito de *beijou*, assim, a sentença: É obvio que o João beijou a Maria , não tem o elemento vazio dentro do IP e essa sequencia pode ser vista como uma sentença complexa e que o sujeito do foco aparece depois da cópula. Assim, a ocorrência desses elementos nesta seqüência não é suficiente para identificar uma sentença clivada

Percebe-se ainda que a construção pode se dar com a cópula suprimida, porque é o complementizador que supõe a existência da cópula, como em: João que beijou a Maria, e não:

* Foi o João beijou a Maria.

As clivadas são sentenças especificacionais que implicam o “ contraste, exaustividade e exclusividade devido ao movimento A - barra de algum tipo nas sentenças clivadas, independente de o elemento clivado ser um sujeito ou um objeto. “ (QUAREZEMIN, 2014, Pag 67) , ou seja, “ foco de informação está presente em todas as sentenças e o foco de identificação, como sugere Kiss, é realizado como um constituinte clivado no inglês e se distingue de informação por apresentar identificação exaustiva” (ASSIS, 2009)

Uma das maneiras de verificar se o foco apresenta identificação exaustiva pode ser feita por um teste envolvendo um par de sentenças: a primeira contém um foco constituído de dois sintagmas nominais (DPs) e a segunda difere da primeira porque nesta um DP é omitido. Se a segunda sentença não for consequência lógica da primeira, o foco expressa identificação exaustiva.

(2)

- a. Foi **um chapéu e um casaco** que Maria escolheu para ela mesma.
- b. Foi um **chapéu** que Maria escolheu para ela mesma.

(3)

- a. Maria escolheu um chapéu e um casaco para ela mesma.
- b. Maria escolheu um chapéu para ela mesma.

Perceba que em (2.b) não é consequência lógica de (2.a), como sentença contrastiva em que a segunda sentença na verdade contradiz a primeira, pois foi **um chapéu e um casaco** que Maria escolheu, e não **um chapéu** apenas. A sentença (3b), por outro lado, é consequência lógica de (3a). Essa sentença mostra um foco de nova informação em que a segunda sentença implica na mesma verdade de A.

Então, a pergunta Wh das clivadas pede como resposta uma sentença com identificação exaustiva e a semântica das clivadas estabelece que o foco envolvido deve possuir identificação exaustiva, como foco contrastivo.

Percebe-se que as construções clivadas pedem resposta com foco contrastivo e não de nova informação e que a distinção das clivadas com as pseudoclivadas, por exemplo, é a posição dos constituintes como a relativa das pseudoclivadas, que tem expressão Wh e vem antes da cópula.

Essas estruturas podem ser vistas pelos recortes do texto, *As construções - Q no Português Falado : Relativas, Clivadas e Interrogativas*, de Maria Luiza Braga Mary A. Kato e Carlos Mioto. Os autores citam as construções mais ocorrente, sendo que as mais comuns são as Clivadas invertidas, as Pseudo-clivadas e as clivadas. Alguma delas:

Clivadas Invertidas

O foco é movido antes da Cópula, por isso sempre leitura contrastiva.

(4). [As crianças] é que viram a Gabriela (não os vizinhos).

Clivadas sem Cópula ou reduzidas

Quando as sentenças clivadas aparecem sem cópula, como nos dados:

- (5). a. [Eu] **que** entro
b. Um só nada faz, [o conjunto] **que** opera.

Pseudo - clivadas canônicas

Trata-se de uma construção na qual o sujeito é uma relativa livre e o predicado pós cópula é o foco. Qualquer pronome-Q pode encabeçar a relativa livre.

- (6). a. **O que eu quero** é [um cafezinho]
b. **Quem telefonou foi** [o João]

Nos dados da amostra, o pronome-Q da relativa livre é sempre um SN argumento (sujeito ou objeto, *quem* ou o *quê*).

O predicado focal pode ser um constituinte da sentença ou a sentença inteira.

- “(33) a. *o que eu leio habitualmente é [o jornal]* (D2 SP)
b. *descobrimos que o que Jean procurava na pintura não é [a própria pintura], o que ele procurava na pintura é [a relação harmoniosa]* (EF SP)
c. *quem fazia a roupinha era [eu e mamãe]* (D2 SP)
d. *o que vamos encontrar ao longo do caminho.. é [o sofrimento dos homens]* (EF SP)
e. *o que eu observei ... foi... naturalmente... [isso]* (DID SP)
f. *o que acontece é [que as épocas estão evoluindo]* (DID SP)
g. *o que eu quero salientar é [que ...no séc. XVIII existiram ... indivíduos que... defenderam esta idéia]* “

(BRAGA; KATO; MIOTO, 2009)

(EF SP)

Pseudo-clivadas reduzidas

Quando o pronome do início some. A Cópula pode se movimentar marcando o foco. O formato do pronomes omitido é ditado pelo constituinte que se situa após a Cópula, como nos exemplos

- (7) a. **(O que) o João quer é** [sambar na Portela no próximo carnaval].
b. **(Onde) o João quer sambar é** [na Portela] no próximo carnaval.
c. **(Quando) o João quer sambar na Portela é** [no próximo carnaval]

Pseudo-clivadas invertida

Foco proposto à Cópula, seguida da relativa livre que foi extraposta.

- (8) a. [isso] foi o que mais me impressionou.

2.3. Foco

Uma sentença que tem carga informacional como contexto e que é compartilhada pelos falantes é a pressuposição. A informação nova, que pode ser a sentença inteira e estar relacionada com a pressuposição, é o conceito discursivo que é o foco.

Foco veicula informação não-pressuposta e deixa de lado a análise por sentença nova e velha. Normalmente o foco se divide em dois : o que simplesmente fornece uma informação solicitada, ou seja, foco de informação; e o que não se limita simplesmente a fornecer informação nova e tem outros traços discursivos associados. (MIOTO , 20013)

O foco ainda pode ser identificado de forma explícita, em construções clivadas por já mostrar o foco em sua posição de costume na sintaxe, ou pelo contexto semântico. Assim podemos identificar o foco das seguintes expressões:

- (1) a. Foi um livro que a Maria comprou (Clivada cânônica)
b. O que a Maria comprou foi um livro. (Pseudoclivada)
c. O que a Maria comprou? (Interrogativa Wh)

Percebe-se que a expressão Wh pode identificar o foco da sentença já que o quantificador existencial , a resposta dessa interrogativa provocada por um pedido ao ouvinte para atribuir uma resposta , é que gera a informação nova. Assim, o quantificador existencial de (1c), *alguma coisa*, é o foco da sentença, ou seja, Foi um livro. (Cópula + foco).

Essa maneira de descobrir o foco pela interrogativa Wh e o fato de esse apenas trazer uma informação nova da sentença sem contrastar com um quantificador existencial já proposto, uma resposta já dada pelo contexto da interrogativa Wh, é chamado de foco de informação, como em (2) que é derivada da (1c).

- (2) a. Maria comprou [um livro.]

O outro tipo de foco, a que não é de informação nova, é chamado de contrastivo, quando há um contexto em que se inclui a negação de um valor já especificado do quantificador existencial, como em (3)

(3) a. [Um computador] foi o que a Maria comprou. (não um livro) .

Quanto a posição do constituinte focalizado, pode ser observado as possibilidades interpretativas do foco na estrutura sintática, ou seja, se alguns tipos de sentenças podem veicular algum tipo de foco, por exemplo, uma em que o constituinte focalizado está em posição *in situ*, ou em posição da periferia em vP, e então representar como foco de informação nova. (GUESSER; QUAREZEMIN, 2013)

Sobre as interpretações focais, teremos uma paráfrase do texto de Simone Guesser e Sandra Quarezemin, *Focalização, cartografia e sentenças clivadas do português brasileiro*, para as seguintes possibilidades para focalizar o objeto:

- (4) a. A Maria comprou um livro. (Ordem SVO)
- b. Um livro a Maria comprou. (Ordem OSV)
- c. O que a Maria comprou foi um livro. (Pseudoclivada)
- d. Foi um livro o que a Maria comprou. (Pseudoclivada interdita com foco pós-cópula)
- e. Um livro foi o que a Maria comprou. (Pseudoclivada invertida com foco pré-cósula)
- f. Foi um livro que a Maria comprou (Clivada cânônica)
- g. Um livro foi que a Maria comprou. (Foco+que)
- h. Foi um livro. (Cópula + foco)

A leitura a partir dessas sentenças é que a focalização de nova informação está em posição da periferia vP, o contrário, periferia esquerda, é dedicada à focalização contrastiva. Assim, a sentença apresentada em OSV com ‘ objeto contrastivo pelo objeto esta em posição de periferia esquerda e a ordem SVO com objeto contrastivo são representados pelo ‘sucessivo movimento de IP para periferia vP.

Sobre a focalização do sujeito em interpretação contrastiva, a primeira frase representa a estrutura em SV. Se a focalização contrastiva ocorre na ordem VS, ela tem a estrutura derivada com o movimento remanescente de IP, semelhante das construções empregadas para focalizar o objeto, ficando:

(5) comprou um livro a Maria

2.4. As Construções Clivadas e a questão da ambiguidade

No artigo *As sentenças clivadas não contêm uma relativa*, Mioto e Negrão , define as sentenças relativas e fazem uma análise sobre as construções clivadas, até para problematizar , sobre os constituintes relativos que estão nessa estrutura, principalmente nas pseudo-clivadas e sobre as interrogativas Wh.

As relativas livres são as sentenças sem pivô externo. A sentença (1 a), uma relativa restritiva cujo pivô "alguem" ocupa uma posição argumentar na sentença matriz, portanto, externo à relativa, já (1b) não há um pivô externo à relativa.

- 1.a. O aluno procura alguém que possa ajudá-lo com o trabalho
- b. O aluno procura quem possa ajudá-lo com com o trabalho

O que o autor diz é que essa é uma construção em que a expressão Wh é o pivô externo dessa sentença por estar na posição de núcleo de uma projeção que tem a relativa, " por oposição às completivas introduzidas por expressões Wh, as quais são derivadas por meio da aplicação de Mova (pág 6)

Encontram diferenças pelo comportamento distribucional que essas construções apresentam quando comparadas às completivas interrogativas.

No PBS conta um teste para distinguir relativas livres de complementos interrogativas- " a possibilidade de ter complemento duplamente preenchido em interrogativas, como em:

- (16) a. * Eu vou comprar o que ele quer
- b. Eu perguntei o que ele quer

Apenas as interrogativas toleram o complementizador " que " adjacente à expressão Wh.

Primeiro, é problematizado o CP das clivadas por ser relativo, isso nas pseudo-clivadas é bem explícito pela presença da expressão Wh. A solução do texto seria tentar distinguir as pseudo-clivadas das canônicas e para isso tratou do foco que na primeira é de nova informação pelos testes de exaustividade para perceber quais possuíam focos contrastivo ou não.

2.5 Sobre os dados

A apresentação dos dados a seguir não tem a pretensão de sustentar alguma teoria ou comprovar qualquer evidencia sobre as estruturas, pois esse fenômeno é muito abrangente e seria difícil apontar, por exemplo, que as construções clivadas são mais ocorrentes que as clivadas canônicas por dados reduzidos. Mas essa afirmação é possível por explicações linguísticas sobre a maneira que o falante prefere focalizar algum constituíste. Torna-se

válida essa apresentação dos dados de maneira exemplificava e de como ocorre na produção textual mais cotidiana:

Construções Clivadas

- O que se fala hoje é que o Lula pode ser preso pelo Moro de forma temporária ou preventiva (JOSIAS DE SOUZA, 2016)
- A ordem de prisão foi decretada pelo juiz Glaucenir Silva de Oliveira, da 100 Zona Eleitoral, em campos dos Goytacezes (RG), que incestiga um esquema de compra de votos na cidade (<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/11/16/pf-prende-anthony-garotinho-ex-governador-do-rio.htm>)
- O projeto é tocado por outra figura bizarra, o químico Arthur Robinson, que estoca o material num laboratório na montanha do estado Oregon
- (<http://veja.abril.com.br/blog/mundialista/os-bizarros-bilionarios-de-trump-dinheiro-ate-para-banco-de-urina/>)
- É o que mostra pesquisa Datafolha divulgada na sexta-feira 22 (<http://www.cartacapital.com.br/politica/datafolha-dilma-seria-reeleita-hoje-com-58-dos-votos>)
- Foi assinado um termo de compromisso com o banco, para que fosse um concurso público para as áreas de limpeza (<http://www.cartacapital.com.br/revista/927/judiciario-a-nova-arena-do-retrocesso-trabalhista>)
- E é o povo que está aqui querendo acabar com essa bandalheira (http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2016/11/16/internas_polbr_aeco,557408/manifestantes-invadem-plenario-da-camara-e-sessao-e-encerrada.shtml)
- O ex-presidente da TCB é o homem que aparece colocando na mochila o pacote de notas (http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/03/06/interna_cidade_sdf,241290/ex-acougueiro-marido-de-jaqueline-roriz-e-um-deputado-sem-mandato.shtml)

- Este é o modelo que vem sendo aplicado nos trabalhos da Operação Lava Jato. (Destak , 16/11/2016, pág.2)
- Foi contra essa serie de ataques que diversas categorias em todo o Brasil, incluindo os bancários, cruzam os braços na sexta 11. (Informativo bancário, 16/11/2016, no 1400, pág.3)
- Gallert é sobrinho da historiadora Batilda Bagshot, que morava na mesma vila que Alvo Dumbledore. (Destak , 03/05/2015, 16/11/2016, pág.23)
- Não é a toa que este é um dos destinos internacionais preferidos dos brasileiros (Campanha Publicitária CVC)

A partir dos dados, percebe-se a grande produtividade das clivadas canônicas. Essa produção tem uma predileção, pelo falante, das construções canônicas em que não há a concordância da cópula entre a relação do complemento com a partícula relativa, na escrita, é muito comum as pseudo-clivadas invertidas.

3

Considerações

Finais

Foi possível enxergar as diferentes estruturas do fenômeno e a explicação na perspectiva gerativista. Não foi pretendido levantar um campo de dados afim de sustentar a teoria por meio quantitativo, já que são expressões muito comuns na produção da língua e cada uma das estruturas teriam uma quantidade infinita de dados.

As leituras dos principais autores sobre um tema já bastante estudado, mostrou a compreensão de que o fenômeno não é resumido como aparece nas Gramáticas Tradicionais e isso pôde ser contrastado com a pesquisa nesses livros. Percebe-se que a construção não é um estudo em tópico separado na maioria das gramáticas e está em uma das orações relativas e subordinadas.

Por fim, não é possível ter a expectativa de que a gramática tradicional trataria desse tema, ou qualquer outro fenômeno linguístico, com maior cuidado sobre as mudanças que vêm ocorrendo no português brasileiro, porque essas obras tem a motivação normativa, e não de explicação e demonstração, como fosse uma ciência.

4 Referências Bibliográficas

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37a edição, 2009, Editora Nova Fronteira.

CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL. UM ESTUDO DAS SENTENÇAS CLIVADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/026.htm>. Acesso em: 20 de maio. 2016.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. PORTUGUÊS LINGUAGENS 3, São Paulo, 7 edição, 2010.

GUESSER, Simone & QUAREZEMIN, Sandra. *Focalização, cartografia e sentenças clivadas do português brasileiro*. Revista Linguística, pág. 188-208, Volume 9, n.1, 06/2013.

Gramática do português culto falado no Brasil / coordenação Geral: Ataliba T. de Castilho; organização: Mary Aizawa Kato, Milton do Nascimento. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; Lopes, Ruth Elisabeth Vasconcellos. *Novo Manual de Sintaxe*. Florionópolis: Insular, 3 ed.2007. 208p.:il.

MOURA, Fernando. *Curso completo de Gramática aplicado ao texto*. 1a reimpressão, 2012, Editora Gran Cursos.
PERINI, Mario A. *Gramática do português brasileiro*. 1a reimpressão, 2010, Editora Prábola.

MIOTO, Carlos & NEGRÃO, Esmeralda Vailati. *As sentenças clivadas não contêm uma relativa*. 2003.

Tudo sobre concursos, Usos da palavra que. Disponível em: < <http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/portugues/usos-da-palavra-que#sthash.E9fV1I0q.dpuf> >. Acesso em 20 de Novembro de 2016.

Blog do Josias, UOL notícias Política. Disponível em: < <http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2016/11/16/temer-se-detencao-de-lula-vier-apos-condenacao-nao-havera-o-que-objetar/> >. Acesso em 20 de Novembro de 2016.

Os bizarros bilionários de Trump: dinheiro até para banco de urina, Veja Colunistas Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/mundialista/os-bizarros-bilionarios-de-trump-dinheiro-ate-para-banco-de-urina/> >. Acesso em 20 de Novembro de 2016.

Datafolha: Dilma seria reeleita hoje com 58% dos votos, Carta Capital. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/datafolha-dilma-seria-reeleita-hoje-com-58-dos-votos>>. Acesso em 20 de Novembro de 2016.

Manifestantes invadem Plenário da Câmara dos Deputados, Correio Brasiliense . Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2016/11/16/internas_polbraeco,557408/manifestantes-invadem-plenario-da-camara-e-sessao-e-encerrada.shtml>. Acesso em 20 de Novembro de 2016.

Ex-açougueiro, marido de Jaqueline Roriz é um "deputado sem mandato", Correio Brasiliense . Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/03/06/interna_cidadesdf,241290/ex-acougueiro-marido-de-jaqueline-roriz-e-um-deputado-sem-mandato.shtml>. Acesso em 20 de Novembro de 2016.